

WALTER JACÓ HILLESHEIM

**ESCOLA *VERSUS* FUTEBOL: O PERFIL EM RELAÇÃO À ESCOLARIDADE
E A DIFICULDADE DOS ATLETAS EM CONCILIAR A ESCOLA COM O
FUTEBOL**

FLORIANÓPOLIS

2018

WALTER JACÓ HILLESHEIM

**ESCOLA *VERSUS* FUTEBOL: O PERFIL EM RELAÇÃO À ESCOLARIDADE E
A DIFICULDADE DOS ATLETAS EM CONCILIAR A ESCOLA COM O
FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Adilson André Martins Monte

FLORIANÓPOLIS

2018

WALTER JACÓ HILLESHEIM

WALTER JACÓ HILLESHEIM

**ESCOLA VERSUS FUTEBOL: O PERFIL EM RELAÇÃO À
ESCOLARIDADE E A DIFICULDADE DOS ATLETAS EM CONCILIAR A
ESCOLA coM O FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em
Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa
Catarina) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física, aprovado com nota 6.0.

Florianópolis/SC, 22 d junho de 2018



Prof. Dr. Adilson André Martins Monte

Professor Orientador

Gabriel Bussinger

Membro da Banca Examinadora

Ronaldo Matias

Membro da Banca Examinadora

Kristopher Mendes de Souza

Membro da Banca Examinadora (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família, principalmente aos meus pais que me deram total apoio e condições para que eu pudesse concluir ao curso. Também não posso deixar passar todo o apoio que recebi de minha namorada e de todos os amigos que estão a minha volta.

Também gostaria de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Adilson André Martins Monte que me deu total apoio durante a graduação e principalmente agora durante o período em que precisei de auxílio para escrever o meu trabalho de conclusão de curso.

Gostaria de agradecer ao apoio que recebi do projeto União S. A. que me auxiliou e disponibilizou o seu espaço, seu tempo e principalmente os seus atletas para que eu pudesse realizar a coleta de dados. Agradeço imensamente ao senhor Almir, presidente do União S. A. e aos seus treinadores Nathan e Gustavo.

Não poderia deixar de mencionar essa instituição (UFSC) que me proporcionou a formação acadêmica e ao centro de desportos (CDS) que proporcionaram todas as condições necessárias para a conclusão do curso de educação física – licenciatura.

RESUMO

O presente estudo busca desmistificar a história de que jogador de futebol não estuda, para isso foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter exploratório pois tem como propósito esclarecer uma visão geral em dimensões ampliadas de determinados fatos e busca saber como determinado fato ou fenômeno se manifesta, o que interfere nele. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado em atletas de base, nas categorias sub 15 e sub 17 do projeto União S. A, o questionário escolhido foi utilizado nas pesquisas de dissertação de mestrado de Klein (2014) e Da Conceição (2015). Esse estudo teve como objetivo verificar quais são as dificuldades encontradas pelos atletas estudantes que participam das categorias sub-15 e sub-17 do União S. A. para conciliar os treinos de futebol com a escola, verificar qual o interesse dos estudantes-atletas com a educação e por fim analisar o índice de repetência escolar fornecido pelos estudantes-atletas participantes na pesquisa. Na categoria sub 15 participaram da pesquisa 27 atletas e na categoria sub 17 foram 16 participantes, sendo assim um total de 43 atletas participantes na pesquisa. Com a aplicação do questionário foi possível analisarmos alguns quesitos como os dados demográficos dos atletas, quantidade de treino, duração do treino e tempo de deslocamento para treino, escolaridade dos pais, repetência escolar, tipo de escola em que os atletas estudam, até qual nível de ensino os atletas desejam estudar e atividades fora da escola e do clube. Os resultados obtidos foram analisados e comparados com a pesquisa semelhante realizada por Klein (2014). Com as comparações feitas foi possível concluir que não é possível identificar as possíveis causas de uma dificuldade escolar enfrentada pelos atletas participantes da pesquisa mas foi possível perceber que à um aumento considerável em relação à 2014 dos atletas que buscam estudar até a pósgraduação. Por outro lado foi observado que o índice de atletas que já reprovaram pelos menos uma vez na escola aumentou 23,24% em comparação à 2014.

Palavras chave: futebol, educação e repetência escolar.

ABSTRACT

The present study seeks to demystify the history of which soccer player does not study, for this a descriptive research of exploratory character has been carried out since its purpose is to clarify a general view in extended dimensions of certain facts and seeks to know how a certain fact or phenomenon is manifested, which interferes with it. As a research instrument, a semi-structured questionnaire was applied to base athletes in the sub-15 and sub-17 categories of the União SA

Project, the questionnaire chosen was used in the master's thesis researches of Klein (2014) and Da Conceição (2015). The objective of this study was to verify the difficulties found by student athletes participating in the sub-15 and sub-17 categories of the Union SA to reconcile the soccer training with the school, to verify the interest of the student athletes with the education and finally to analyze the index of school repetition provided by the students-athletes participating in the research. In the sub 15 category, 27 athletes participated in the study and in the sub 17 category there were 16 participants, thus a total of 43 athletes participated in the research. With the application of the questionnaire, it was possible to analyze some aspects such as the demographic data of the athletes, amount of training, duration of training and time of travel for training, parents' schooling, school repetition, type of school in which athletes study, athletes wish to study and activities outside of school and club. The results obtained were analyzed and compared with the similar research performed by Klein (2014). With the comparisons made it was possible to conclude that it is not possible to identify the possible causes of a scholastic difficulty faced by the athletes participating in the research, but it was possible to perceive that a considerable increase in relation to 2014 of the athletes who seek to study until the postgraduate. On the other hand, it was observed that the number of athletes who had already failed at least once in school increased by 23.24% compared to 2014.

Key words: soccer, education and school repetition.

Lista de tabelas

Tabela 1: Distribuição da amostra da pesquisa	18
Tabela 2: Dados demográficos	20
Tabela 3: Quantidade de treino, duração do treino e tempo de deslocamento para treino	22
Tabela 4: Escolaridade dos pais	23
Tabela 5: Repetência escolar	25
Tabela 6: Tipo de escola	26
Tabela 7: Deseja estudar até qual nível de ensino	27
Tabela 8: Atividades fora da escola e do clube	28

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
O clube: União S.A.....	10
1.1 Problematização	11
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos do estudo	13
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	15
2.1 .Futebol	15
2.2. Dificuldades no esporte e na escola	16
2.3. Iniciação ao esporte	17
3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Caracterização dos estudo.....	19
3.2 Procedimentos de pesquisa	19
3.3 População e Amostra	19
3.4 Instrumentos de coletas	20
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6 REFERENCIAS	33
7ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

O esporte é uma ação social de grande impacto na sociedade. É um meio de socialização, integração, mobilização, educação, aculturação e, sobretudo, promotor da cidadania. Como meio de socialização, o esporte contribui para inserir o indivíduo no contexto social onde ele vive. Ele se torna parte de uma equipe, membro de um clube, participante de um programa ou projeto ou empregado de uma entidade. Neste aspecto, o esporte é uma estratégia de inclusão social. O esporte também é um meio de integração social. Através da prática esportiva, as pessoas se conhecem, se relacionam entre si, criam laços de afeto e solidariedade.

A motivação para a pesquisa partiu da hipótese presente no senso comum, onde os jogadores de futebol têm poucas oportunidades de frequência à escola, devido à rotina de treinamento e às competições regulares dos campeonatos estaduais, regionais, nacionais e, em alguns casos, internacionais. A partir desse ponto penso que o atleta e estudante deve ter uma jornada bastante pesada, pois a vida esportiva e a vida escolar exigem muita dedicação e isso pode acabar por fazer o atleta e estudante priorizar um lado e deixar de se dedicar tanto ao outro lado.

A formação no futebol pode-se iniciar a partir dos 12 anos de idade, muitas vezes em regime de albergamento, e tem uma duração de aproximadamente 5.000 horas de trabalho voltado para o domínio de técnicas corporais e psicológicas para a prática esportiva (DAMO, 2005

).

O futebol, como representação e identidade do Brasil, vem a reboque da construção de uma nação. Arraigado à “cultura do brasileiro”, e como prática que possibilita prestígio por meio da profissionalização, a modalidade esportiva passa a ser procurada como caminho para ascensão e mobilidade social de estratos com carência econômica (DA CONCEIÇÃO, 2014, P.25).

O esporte é um produto com um amplo mercado, pois é grande o número de praticantes, torcedores e fãs. É neste aspecto que o esporte atua como um elemento mobilizador de pessoas, grupos, comunidades e sociedade em geral.

Através do esporte, as pessoas absorvem novos valores, ideias e padrões éticos, portanto, o esporte deve ser visto como uma estratégia de aculturação. O esporte é um meio promotor de cidadania. Como meio de educação e de promoção da cidadania, o esporte se torna uma ação social de grande relevância na sociedade moderna. Atletas sejam profissionais ou amadores, iniciantes, em formação ou em estágio avançado de profissionalização, tornam-se cidadãos. Com isso, adquirem direitos e obrigações. Neste aspecto, o esporte é uma estratégia de promoção da cidadania.

O clube: União S.A.

O União S.A. é um clube localizado no município de Águas Mornas e Santo Amaro da Imperatriz e tem o intuito de promover a proteção integral de crianças e jovens na sociedade em que vivemos, contribuindo com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Já passaram pelo Projeto mais de 1000 (mil) jovens e crianças em 6 anos de existência. Além de contribuir para a formação de cidadãos, o clube União S.A. também visa oportunizar a formação de atletas.

Além das atividades esportivas que trazem inúmeros benefícios aos alunos no que diz respeito a sua saúde e desenvolvimento motor, o União S. A. com seu princípio de que “pela manhã educa a escola, tarde educa o esporte e noite educa a família”, entende que a vida social do aluno/atleta é o mais importante. E evidenciando tal valor, podemos ver alguns números no âmbito social do trabalho.

Desse modo, o clube visa implementar um programa de formação de atletas no futebol que fomente o estudo e a formação moral e cultural e desenvolva o potencial bio-psico-social de jovens e crianças, numa região onde a iniciação à prática esportiva não faz parte da cultura dos cidadãos, ao passo que contribua a uma melhor conscientização dos pais e responsáveis, fazendo-os vislumbrar o esporte-educação. Pretendemos, por meio de 5 a 6 sessões de treinamentos por semana, no período vespertino, formar, a curto

prazo, as categorias mirim, infantil e juvenil. A médio prazo a formação da categoria pré-mirim e junior, e a longo prazo a categoria profissional.

O objetivo geral do clube União S. A. é Criar um programa qualificado de formação de atletas e cidadãos no contra turno escolar capaz de alcançar nível de excelência no estado de Santa Catarina resgatando a integridade, dignidade, autoestima, sociabilidade, educação, cultura, oportunidades, inclusão e ascensão social de jovens e crianças da cidade de Águas Mornas, Santo Amaro e região.

Os treinos do clube União S. A. acontecem de segunda à sexta-feira e são totalmente gratuitos, não sendo cobrado taxa de inscrição e de manutenção na instituição (mensalidade).

Para motivar os treinamentos e catalisar o aprendizado serão realizados jogos amistosos, participações em torneios e campeonatos municipais, regionais, estaduais e nacionais.

1.1 Problematização

O interesse em pesquisar sobre a formação educacional de atletas de alto rendimento no futebol surgiu antes de começar o curso de educação física, o interesse vem desde o tempo em que atuava como atleta de futebol, mesmo após encerrar a tentativa de ser jogador de futebol e passei a trabalhar como treinador de goleiros em um clube de base no futebol, o interesse veio a aumentar pelo fato de que não sobram muitas alternativas no campo profissional para um jogador frustrado de futebol, tendo em vista que ele não recebe incentivo algum para a formação educacional e em muitos clubes de futebol a única formação exigida é a formação física dos atletas.

Durante a graduação tive a oportunidade de fazer o estagio obrigatório em uma escola publica, onde o professor doutor Fábio Machado Pinto que me incentivou a desenvolver uma abordagem diferente do futebol na escola, mostrando aos alunos que futebol não era apenas jogar bola e que existe uma vida por trás de um jogador, que a carreira como jogador profissional é curta e que muitos precisam trabalhar após a aposentadoria futebolística. Quando

cheguei nesse ponto visei mostrar aos alunos que a educação é muito importante para um jogador assim como para outras profissões.

Após o meu estagio na escola o professor Fábio me convidou para fazer parte de um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), O projeto de extensão INTERPERIFERIAS DO FUTEBOL está voltado para os assuntos relacionados a promoção do futebol amador em Florianópolis, visando sobretudo o intercâmbio esportivo, cultural e linguístico, que articula formação e lazer do trabalhador através da prática do futebol beneficia sobretudo as camadas populares, ou seja, trabalhadores e filhos de trabalhadores que residem nas periferias das cidades e que buscam no lazer esportivo uma maneira de viver melhor em sociedade. O projeto possui cinco eixos: intercâmbio esportivo, linguístico e sociocultural, festivais de futebol no sul da ilha, escola de futebol 1: formação esportiva e cultural para adultos, escola de futebol 2: formação esportiva e cultural infanto-juvenil, memória do futebol do sul da ilha.

A minha participação no projeto foi de melhorar o condicionamento físico de atletas amadores de Florianópolis que iriam participar de eventos esportivos fora do país, mais especificamente nas cidades de Pierrefitte (França) e Frankfurt (Alemanha) e também auxiliar na escolinha de futebol para crianças do sul da ilha. Durante minha permanência no projeto pude vivenciar vários momentos com as crianças, eventos comemorativos e amistosos com outras equipes, mas em todos os momentos procuramos auxiliar as crianças dentro e fora dos campos, se preocupando com saúde e educação por exemplo, explicando que ali não estávamos formando apenas jogadores de futebol e sim cidadãos para uma vida em sociedade.

Problema de pesquisa

Quais os desafios encontrados pelos estudantes-atletas em conciliar a vida escolar com o futebol?

1.2 Justificativa

O futebol é hoje um dos esportes mais populares no mundo, sendo praticado nos cinco continentes e na maioria dos países do globo por 270 milhões de adeptos, entre jogadores, árbitros e dirigentes, o que representa 4% da população mundial (FIFA, 2014).

Um dos maiores motivadores para o sonho de se tornar jogador profissional certamente é o retorno financeiro muito elevado com a prática esportiva que as grandes mídias mostram que um jogador de futebol alcança com a sua carreira, porém os números não são muito animadores.

Rangel (2002), mostra que 82,17% dos atletas nacionais receberam, em 2001, até dois salários mínimos, ou seja, 16.785 dos 20.428 jogadores registrados ganharam até R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais); 42,62% dos atletas receberam R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) e apenas 3,75% (um número inferior a 1000 atletas) receberam acima de 20 salários mínimos por mês. Para complicar, mais de 90% dos jogadores que já possuíam o passe livre receberam até dois salários mínimos, sem dizer que muitos convivem constantemente com o desemprego. (AMARAL 2007)

A necessidade de os atletas terem uma dupla carreira, pois são poucos os atletas de alto rendimento recompensados financeiramente e que conseguem reverter suas experiências esportivas pregressas em ocupações no mercado do esporte. (AQUILINA, 2013)

Com o meu estudo busco levantar informações sobre a vida escolar dos atletas de base de futebol e com isso aumentar as bases teóricas para cada vez mais unificar o esporte com a educação escolar, mostrando que é possível caminhar lado a lado educação e esporte de rendimento e desmistificar a história que jogador de futebol não estuda.

Todo esforço em investigar o estudante-atleta traz nova luz sobre a atividade de formação esportiva, principalmente se a encarmos como uma atividade de trabalho como qualificação profissional. Este fato pode no futuro assegurar maiores garantias aos jovens e suas famílias a partir do momento em que a legislação contemple sua atividade (DA CONCEIÇÃO, 2015, p.24).

1.3 Objetivos do estudo

Objetivo geral:

Verificar o perfil em relação à escolaridade e a dificuldade de conciliar a escola com o futebol pelos estudantes-atletas que participam das categorias sub-15 e sub-17 do União S. A.

Objetivos específicos:

Verificar o perfil em relação à escolaridade estudantes-atletas que participam das categorias sub-15 e sub-17 do União S. A.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1. Futebol

Desde o principio era apenas a bola, vários povos corriam atrás dela: chineses, japoneses, egípcios, gregos, romanos e vários outros que não se sabe. Todos ainda a sua maneira, seja ela por algum tipo de ritual ou apenas por divertimento.

Segundo GONÇALVES (2008, p.20) “...Tanto os povos gregos, chineses e japoneses na Antiguidade, foi aproximadamente no século XI, já na idade média, que o futebol começa a se expandir tendo a Europa, representada sobretudo pela França e Inglaterra como difusoras através de seus pobres.”

Muito tempo depois veio o futebol. Segundo FRANZINI (2009,p. 107),

“... foi no decorrer do século XIX que os ingleses começaram a normatizar sua velha pratica das disputas por um objeto redondo, às vezes ovalado, disputas essas cujas raízes remontavam a idade média e, aquela altura, eram eram muito difundidas em suas escolas e universidades. Em outras palavras, nesse século começaram a transformar o que era jogo em esporte, submetido tanto a regras universais e bem definidas quanto a uma estrutura organizacional responsável por zelar pelo seu cumprimento e administrar as competições entre as equipes.”

foi nas escolas da burguesia inglesa que, primeiramente, se organizaram as regras do futebol moderno. O esporte fora introduzido como forma de controlar os impulsos dos jovens, preparando os futuros líderes do imenso Império Britânico, propagando valores, como cavalheirismo, boa conduta, honestidade, entre outros (DE MELO, 2000, p.15).

Segundo De Melo (2009) no Brasil a historia do surgimento do futebol não tem apenas um lado, muitos falam que o esporte foi trazido para o nosso país em 1894, através do paulista Charles Willian Miller, que após passar dez anos estudando na Inglaterra, voltou a São Paulo com um livro de regras do *association football*, duas bolas para a prática do esporte, uma bomba de ar, um par de chuteiras e duas camisas de times da Inglaterra onde jogou e se destacou como atacante das equipes.

Segundo Franzini (2009, p. 112) “... No caso do *association*, os primeiros chutes vistos por aqui teriam sido dados pelos pés dos marinheiros britânicos, frequentadores habituais da costa do país, de Belém do Pará a Rio Grande, no Rio Grande do Sul.”

O primeiro jogo de futebol que aconteceu em São Paulo foi promovido por Charles Miller em 1895, entre os funcionários da Companhia de Gás e funcionários do São Paulo Railway. Nesse ano já existiam cinco clubes dedicados a prática do futebol. Os clubes eram: São Paulo Athletic, Associação Athletica Mackenzie College, Sport Club Germania, Sport Club Internacional e Club Athletico Paulistano. (De Melo 2009)

Deles também nasceria, em dezembro de 1901, a primeira Liga de clubes do país, a qual, no ano seguinte começaria a promover o Campeonato Paulista de *Foot-ball*, conferindo assim contornos mais sérios, institucionais, ao jogo na capital (FRANZINI, 2009,p. 116).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil. Iniciou suas atividades em 20 de agosto de 1916. Atualmente, são contempladas as categorias profissionais e de base, tanto para o futebol masculino quanto para o futebol feminino. Ao todo, 17 torneios estão sob gestão da CBF. (CBF, 2018)

2.2. Dificuldades no esporte e na escola

A expressão estudante-atleta trás consigo dois papeis sociais, o primeiro de estudante e o segundo de atleta, nos dois papeis existem atitudes de posturas que serão cobradas pelas instituições que o jovem representa. O ideal seria que ambos favorecessem um ao outro como uma dupla carreira, no entanto, no modelo atual, percebe-se muito mais conflitos e interferências que incompatibilizam sua concomitância, logo, o sentido de êxito ou de fracasso.

(DA CONCEIÇÃO, 2015, P.102).

A escola e o esporte se tornam caminhos diferentes a partir do momento em que o esporte se torna uma possibilidade profissional.

KLEIN (2014) diz que:

À medida que os jovens avançam entre as categorias de base e se aproximam da profissionalização, as exigências aumentam, sobretudo em relação ao tempo de dedicação aos treinamentos, jogos e viagens, exigindo quase que exclusividade para este projeto. A escola tende a ficar em segundo plano, sendo encarada como uma etapa da vida que precisa ser cumprida. (p.116).

2.3. Iniciação ao esporte

“O termo iniciação esportiva é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual o sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva.” (RAMOS 2008)

Tradicionalmente a iniciação esportiva ocorre em um período onde a criança começa a aprender, de uma forma mais específica, a prática de um ou mais esportes. (RAMOS 2008)

Segundo Galatti (2006, p.29) “é o primeiro momento de contato com a prática específica do esporte, caracterizando-se pelo objetivo educacional, de formação integral do ser humano a fim de contribuir para seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.”

Santana, França e Reis (2007), ao traçarem o perfil de iniciação ao futsal de jovens atletas paranaenses, identificaram que a maioria se iniciou cedo na prática regular, entre 5 e 9 anos de idade. Marques e Samulski (2009) encontraram em atletas profissionais de futebol de campo uma média de 8,95 anos para o início da prática regular na modalidade esportiva. (KLEIN, 2014,p.36)

Segundo Da Conceição (2015, p. 110) “... o futebol, ao ser recebido pelas camadas populares, passa a ser uma oportunidade bastante tangível para organização dos indivíduos visando objetivos de mobilidade e ascensão social.”

Ao não expressar uma harmonia com o sistema escolar e sua suposta função social, os estudantes-atletas passam a ser taxados, como vimos ao longo de todo o capítulo anterior, como “desinteressados”, “dispersos”, “ausentes”, “malandros”, “folgados”, “descompromissados”, “bagunceiros” ou “quietos de mais”, e são elevados a um status de carreira que os reconhece como futuras “estrelas” (DA CONCEIÇÃO, 2015, p.94).

FRANCKE, 2009; MARQUES, 2000 (Citado por NOVIKOFF,2012) diz que

:

A especialização precoce é o fator mais citado por autores quando o assunto está relacionado com os efeitos negativos no processo de iniciação esportiva. As lesões são muito comuns quando uma criança se especializa precocemente em algum desporto. A exigente carga de treinamento, os estímulos que deveriam ser aplicados somente para adultos e são aplicados para crianças são fatores promotores de lesões em jovens atletas.

3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização dos estudo

O presente estudo se caracteriza como pesquisa descritiva de caráter exploratório, pois tem como propósito esclarecer uma visão geral em dimensões ampliadas de determinados fatos e busca saber como determinado fato ou fenômeno se manifesta, o que interfere nele.

3.2 Procedimentos de pesquisa

A participação na pesquisa foi de forma voluntaria e a qualquer momento o atleta (participante) poderia desistir de responder ao questionário. O questionário foi aplicado no mês de maio durante o período de treinamento do clube, para a melhor comodidade dos participante e maior rapidez na coleta de dados foi disponibilizado para cada estudante o material necessário para participar da pesquisa, sendo esse material uma caneta esferográfica azul. O questionário foi aplicado antes do treino, pelo fato de todos os atletas já estarem reunidos para uma conversa inicial com os treinadores, nesse dia o treino aconteceu no campo do Vasquinho, localizado no município de Santo Amaro da Imperatriz onde os atletas responderam ao questionário todos ao mesmo tempo, sendo assim mais fácil de tirar as duvidas que iriam surgir enquanto estavam respondendo ao questionário.

3.3 População e Amostra

O local escolhido para realizar a coleta de dados foi o projeto União S. A. onde a população alvo escolhida foi os atletas das categorias sub 15 e sub 17 que participam do União S. A.

Tabela 1: Distribuição da amostra da pesquisa:

Categoria	Atletas do clube na categoria	Atletas participantes na pesquisa
Sub 15	30	27
Sub 17	30	16

Total	60	43
-------	----	----

Em cada categoria existe um numero de 30 atletas vinculados ao clube, sendo que no dia em que foi realizada a coleta de dados o numero de atletas estava reduzido. Na categoria sub 15 estavam faltando 3 atletas e na categoria sub 17 estavam faltando 14 atletas, o treinador da categoria sub 17 justificou a falta dos atletas que segundo ele estavam em uma semana de competições ligadas a escola, então na categoria sub 15 participaram da pesquisa 27 atletas e na categoria sub 17 foram 16 participantes, sendo assim um total de 43 atletas participantes na pesquisa.

3.4 Instrumentos de coletas

O instrumento escolhido e utilizado para a realização da pesquisa foi o questionário semiestruturado.

O questionário escolhido foi utilizado nas pesquisas de dissertação de mestrado de Klein (2014) e Da Conceição (2015). Klein mencionou que obteve acesso a este instrumento de pesquisa por meio de participação, como voluntário, em projeto de pesquisa vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 2: Dados demográficos

		Sub 15	Sub 17	Total
Onde moram				
	Florianópolis	3 (6,97%)	0 (0%)	3 (6,97%)
	São José	6 (13,95%)	4 (9,3%)	10 (23,25%)
	Palhoça	2 (4,65%)	3 (6,97%)	5 (11,62%)
	Biguaçu	2 (4,65%)	0 (0%)	2 (4,65%)
	Águas Mornas	1 (2,32%)	0 (0%)	1 (2,32%)
	Governador Celso Ramos	1 (2,32%)	0 (0%)	1 (2,32%)
	Santo Amaro da Imperatriz	12 (27,90%)	7 (16,27%)	19 (44,18%)
	Não respondeu	0 (0%)	2 (4,65%)	2 (4,65%)
Cor de pele				

	Branco	17 (39,53%)	9 (20,93%)	26 (60,46%)
	Negro	3 (6,97%)	1 (2,32%)	4 (9,3%)
	Mulato	5 (11,62%)	3 (6,97%)	8 (18,60%)
	Amarelo	1 (2,32%)	2 (4,65%)	3 (6,97%)
	Índigena	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Não declarado	1 (2,32%)	1 (2,32%)	2 (4,65%)
Moradia				
	Pais ou Parentes	25 (58,13%)	13 (30,23%)	38 (88,37%)
	Alojamento	2 (4,65%)	3 (6,97%)	5 (11,62%)

Através do questionário aplicado podemos constatar que 44,18% dos atletas do União S. A. residem em Santo Amaro da Imperatriz, ou seja, residem na própria cidade em que esta a base do União, sendo que apenas 11,62% dos atletas residem no alojamento do clube e os outros 27,90% dos atletas residem na cidade anteriormente a sua entrada no clube.

Podemos observar também que 60,46% dos atletas participantes na pesquisa se auto considera branco , 34,88% dos atletas se auto considera não brancos, sendo eles negros, mulatos e amarelos, nenhum dos atletas de considerou indígena e apenas 4,65% dos atletas não declaram a sua cor.

Tabela 3: Quantidade de treino, duração do treino e tempo de deslocamento para treino

Categoria	Quantidade de treinos (por semana)	Duração do treino	Deslocamento para o treino (tempo)
Sub 15	5	02:00:00	21 atletas: média de 00:43:33 minutos diários 6 atletas não informaram o tempo de deslocamento
Sub 17	5	02:00:00	7 atletas: média de 00:29:28 minutos diários 9 atletas não informaram o tempo de deslocamento
			No total de 28

			atletas que informaram o tempo a média foi de 00:39:41 minutos
--	--	--	--

Os treinamentos acontecem em campos da própria cidade de Santo Amaro da Imperatriz, onde são realizados 5 treinos semanais com duração de 2 horas cada treino. O ponto de encontro dos atletas geralmente é o mesmo, um campo no centro da cidade, as categorias sub 15 e sub 17 sempre treinam juntas, isso facilita o transportes dos atletas que é feito através de uma van fretada pelo clube e também através de um ônibus cedido pela prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz. O tempo de deslocamento varia bastante de atleta para atleta, sendo que os meios para chegarem ao ponto de encontro são diferentes variando entre à pé, bicicleta, carro, ônibus e van.

Fazendo uma média entre todos os atletas o tempo gasto de deslocamento para o treino foi de 00:39:41 minutos, sendo que apenas 28 atletas informaram o tempo que gastam em deslocamento para os treinamentos.

Tabela 4: Escolaridade dos pais

Familiar	Nível	Sub 15	Sub 17	Total
Escolaridade pai	Fundamental 1	4 (9,3%)	1 (2,32%)	5 (11,62%)
	Fundamental 2	5 (11,62%)	3 (6,97%)	8 (18,60%)
	Ensino médio	6 (13,95%)	5 (11,62%)	11 (25,58%)

	Ensino superior	9 (20,93%)	5 (11,62%)	14 (32,55%)
	Não sabe	3 (6,97%)	2 (4,65%)	5 (11,62%)
Escolaridade mãe	Fundamental 1	0 (0%)	1 (2,32%)	1 (2,32%)
	Fundamental 2	7 (16,27%)	1 (2,32%)	8 (18,60%)
	Ensino médio	5 (11,62%)	2 (4,65%)	7 (16,27%)
	Ensino superior	13 (30,23%)	9 (20,93%)	22 (51,16%)
	Não sabe	2 (4,65%)	3 (6,97%)	5 (11,62%)

Ao observarmos as respostas dos atletas podemos perceber que 58,13% dos pais concluíram pelo menos o ensino médio em algum tipo de instituição escolar e que desse percentual, 32,55% dos pais possuem ensino superior completo ou incompleto. No caso das mães 67,43% concluíram o ensino médio em algum tipo de instituição escolar e desse percentual, 51,16% possuem ensino superior completo ou incompleto. Se compararmos esses valores com a pesquisa realizada por Klein (2014), onde investigou a escolarização dos pais de 160 atletas de futsal de Santa Catarina com idade entre 14 e 20 anos, os

números obtidos agora são melhores, em 2014 os pais dos atletas que concluíram o ensino médio era de 55% e agora esse percentual subiu para 58,13%, ainda em relação aos pais apenas 16,3% tinham avançado a sua escolaridade até o ensino superior, agora esse percentual está em 32,55% dos pais de atletas participantes do União. Se compararmos os valores obtidos sobre a escolaridade das mães podemos perceber que também há um aumento, em 2014 45,6% das mães haviam pelo menos concluído o ensino médio e agora esse número subiu para 67,43% das mães, em relação às mães que haviam avançado para o ensino superior em 2014 eram 23,8% das mães e agora esse número saltou para 51,16% das mães que avançaram para o ensino superior.

Tabela 5: Repetência escolar

Quantidade de repetência	Sub 15	Sub 17	Total
Nunca repetiu	18 (41,86%)	8 (18,60%)	26 (60,46%)
1 vez	7 (16,27%)	3 (6,97%)	10 (23,25%)
2 vezes	1 (2,32%)	3 (6,97%)	4 (9,3%)
3 vezes	1 (2,32%)	0 (0%)	1 (2,32%)
Não respondeu	0 (0%)	2 (4,65%)	2 (4,65%)

Nessa tabela podemos observar que 60,46% atletas no total nunca reprovaram de ano, 34,88% atletas reprovaram pelo menos uma vez e 4,65% atletas não responderam a questão. Comparando os resultados encontrados com a pesquisa de Klein (2014), podemos perceber que o número de repetência escolar entre atletas vem aumentando, em 2014 83,7% dos atletas não haviam repetido nenhuma vez o ano escolar, podemos notar que houve um aumento de 23,24% no índice de reprovações.

Tabela 6: Tipo de escola

Escola	Sub 15	Sub 17	Total
Federal	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Estadual	8 (18,60%)	9 (20,93%)	17 (39,53%)
Municipal	9 (20,93%)	0 (0%)	9 (20,93%)
Particular	10 (23,25%)	6 (13,95%)	16 (37,20%)
Não respondeu	0 (0%)	1 (2,32%)	1 (2,32%)

Outro índice pesquisado foi o tipo de escola em que os atletas estudam, podemos observar que nenhum atleta estuda em escola federal, 37,20% atletas estudam em escolas particulares e 60,46% atletas estudam em escolas públicas, sendo 39,53% atletas em escolas estaduais e 20,93% atletas em escolas municipais.

Ao aplicarmos o questionário observamos que 100% dos atletas que participam do União S. A. estão matriculados em alguma instituição escolar.

Tabela 7: Deseja estudar até qual nível de ensino

Nível de ensino	Sub 15	Sub 17	Total
Ensino fundamental II	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Ensino médio	5 (11,62%)	4 (9,3%)	9 (20,93%)
Ensino superior	11 (25,58%)	8 (18,60%)	19 (44,18%)
Pós-graduação	11 (25,58%)	3 (6,97%)	14 (32,55%)
Não respondeu	0 (0%)	1 (2,32%)	1 (2,32%)

Em relação ao nível de escolaridade que os atletas desejam alcançar podemos verificar que 20,93% dos atletas desejam apenas completar o ensino médio e depois parar de estudar, outros 44,18% dos atletas desejam fazer um curso superior e 32,55% dos atletas deseja ir ainda mais longe, chegando a pósgraduação. Se compararmos os resultados com a pesquisa de Klein (2014) novamente, vamos ver que o índice de atletas que queriam apenas completar o ensino médio subiu de 8,1% em 2014 para 20,93% agora em 2018, o índice de atletas que gostaria de fazer um curso superior diminuiu de 79,4% em 2014 para 44,18% em 2018, porem o numero de atletas que gostaria de estudar ate a pósgraduação subiu de 12,5% em 2014 para 32,55% em 2018.

No ano de 2005 o Jornal O Globo fez um levantamento com 113 atletas profissionais de futebol dos quatro grandes clubes do Rio de Janeiro e constatou que 54 deles tinham o Ensino Médio completo e que 14 cursavam faculdade, ou seja, existe certa tendência entre os atletas da nova geração em preocupar-se com a escolarização. Exemplo disso é a Seleção Brasileira de handebol masculina que foi às Olimpíadas de Atenas em 2004, a qual contava com o seguinte perfil educacional entre seus atletas: 93% entraram na universidade, 66% concluíram o ensino superior, sendo que desses, três atletas possuíam curso de pós-graduação em nível de especialização⁸² (MELO, 2010). Entre atletas de futsal feminino Costa (2012) encontrou 17 atletas (56,6%) da categoria sub 20 frequentando a universidade. (KLEIN, 2014,p.65)

Tabela 8: Atividades fora da escola e do clube

Tipo de atividade	Sub 15	Sub 17	Total
Idiomas	4 (9,3%)	0 (0%)	4 (9,3%)
Informática	2 (4,65%)	0 (0%)	2 (4,65%)
Musica	0 (0%)	1 (2,32%)	1 (2,32%)
Não faz	21 (48,83%)	15 (34,88%)	36 (83,72%)

Por fim foi perguntado aos atletas quais atividades eles realizam fora da escola e fora do União S.A. O resultado foi que 2,32% dos atletas faz curso de musica, 4,65% dos atletas faz curso de informática, 9,3% dos atletas faz curso de algum idioma e 83,72% dos atletas participantes do União não faz nenhum curso ou tem alguma atividade fixa fora da escola e do União. Nenhum dos atletas participantes da pesquisa mencionou que realiza alguma atividade rentável (trabalho).

Se compararmos esses resultados com os resultados obtidos por Klein (2014) vamos verificar que os resultados são parecidos, exceto em um quesito onde 4% dos atletas da categoria sub 17 informou que trabalha em horários diferentes do horário escolar e do horário de treinamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que todos os atletas participantes da pesquisa frequentam alguma instituição escolar regularmente matriculado, foi possível verificar o interesse dos atletas, em relação ao nível de ensino que gostariam de alcançar e nesse quesito foi possível perceber um aumento significativo em relação aos atletas que desejam estudar até a pós-graduação, essa comparação foi feita com Klein (2014) onde foi possível constatar que numero de atletas que gostaria de estudar ate a pós-graduação subiu de 12,5% em 2014 para 32,55% em 2018. Ao analisarmos o índice de repetência escolar foi observado que o numero de repetência escolar entre atletas vem aumentando se compararmos com outras pesquisas semelhantes na área, como foi feita a comparação de resultados com a pesquisa de Klein (2014) onde foi possível verificar um aumento de 23,24% no índice de atletas que reprovaram pelo menos uma vez. Marques (2009) indica que pelo menos 53,2% dos atletas estão defasados com relação à série correspondente à sua idade, com os resultados que obtivemos na pesquisa podemos perceber que esse numero diminuiu para 34,88% de atletas que estão atrasados na idade escolar, pois foi esse o numero de atletas que reprovaram pelo menos uma vez na escola, caracterizando assim o atraso escolar.

Podemos concluir também que em relação aos atletas que já reprovaram alguma vez na escola 86,66% são estudantes de escola publica e apenas 13,33% dos reprovados são estudantes de escola particular.

Para finalizar ao pesquisarmos sobre esse tema podemos dizer que o futebol cada vez mais esta fugindo de suas raízes, onde podemos dizer que a origem do futebol era apenas por prazer, diversão e hoje o futebol é tratado como mercadoria por muitos e principalmente como profissão por todos aqueles que tentam uma melhor condição de vida através desse esporte, segundo Silva (2011) o futebol comunitário está posicionado como o segundo espaço em que o profissionalismo é predominante. Isso porque este futebol,

também chamado de amador, possui na realidade social brasileira algumas configurações muito próximas do profissional.

Esse estudo serve de base para comparações com estudos futuros na mesma área, para que se possa ter um acompanhamento dos interesses e dificuldades dos atletas-estudantes e que se possa cada vez mais aproximar o esporte da escola.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, P. R.T.; THIENGO, C. R.; OLIVEIRA, F. I. S.; Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano. 12, n. 115. Dezembro de 2007

Aquilina D. A study of the relationship between elite athletes educational development and sporting performance. *IJHS*. 2013;30:374-92.

CARRANO, P. C. R. (Org). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

Confederação brasileira de futebol. **Sobre a CBF**. Disponível em <https://www.cbf.com.br/acbf/institucional/index/a-cbf#.Wx6AKaQvzIU>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

COSTA, C. E. S.; GONÇALVES, J. C. S.; RODRIGUES, M. S. **A mercantilização do futebol brasileiro**. Guararipe-ES. EXLibris, 2008.

DA CONCEIÇÃO, D. M. O estudante-atleta: desafios de uma conciliação. 2015. 133 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PEED1149D.pdf>

DA CONCEIÇÃO, D. M. Estudante-atleta: caminhos e descaminhos no futebol - entre o vestiário e o banco escolar / Daniel Machado Da Conceição; orientadora, Miriam Pillar Grossi; coorientador, Jaison José Bassani. - Florianópolis, SC, 2014. 82 p.

DAMO, A. S. **Do dom a profissão**: uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2005.

DE MELO, V. A.; PRIORE, M. D. (Org); **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: editora UNESP, 2009.

GALATTI, L. R. Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

KLEIN, L.B. **Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina**. Dissertação (mestrado em educação). Centro de ciências e educação, universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

MARQUES, M. P. SAMULSKI, D.M.; Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, 2009.

„NOVIKOFF, C.; COSTA, L. F. O.; TRIANI, F. S.; **Los efectos de la iniciación deportiva en la vida de los niños: lo que a literatura há venido señalando**. EFDesportes.com, revista digital. Buenos aires, ano 17, n. 173, outubro de 2012.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE – NOTAS INTRODUTÓRIAS. **Revista pensar a prática**, v. 11, n. 1, 2008.

SILVA, J. L. F.; FUTEBOL: AMADORISMO EM TEMPOS DE PROFSSIONALISMO. **Revista de ciências sociais**. V. 42 n. 1. 2011.

7 ANEXOS

Questionário para estudante-atleta:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS

Acadêmico: Walter Jacó Hillesheim – jaco-hillesheim@hotmail.com

**Orientador- Prof. Dr. Adilson André Martins Monte–
adilsonmonte@gmail.com**

**Título – Escola versus futebol: a dificuldade dos estudantes em conciliar
a escola com o esporte.**

Data: _____ Idade: _____ Clube:

Categoria: _____ Bairro onde mora:

_____ CEP: _____

Endereço: _____

—

Cidade: _____

—

1 – Você mora:

1 () Na casa de seus pais ou parentes 2 () Em quarto alugado, pensão ou hotel

3 () No alojamento do clube () Outro: _____

2 – Onde você nasceu?

Estado: _____ Cidade:

3- Em relação à cor de sua pele (IBGE), como você se CONSIDERA?

1 () Branco 2 () Negro 3 () Mulato/Pardo 4 () Amarela 5 () Indígena 6 () Não desejo declarar 7 () Outro _____

4 – Você estuda atualmente? 1 () Sim 2 () Não 5 –
Em que série você está ou parou?

Primário (1ª à 5ª ano)	1 () 1º série/2º ano	2 () 2º série/3º ano	
	3 () 3º série/4º ano	4 () 4º série/5º ano	
Ginásio (6ª à 9ª ano)	5 () 5º série/6º ano	6 () 6º série/7º ano	
	7 () 7º série/8º ano	8 () 8º série/9º ano	
2º Grau (1ª à 3ª ano do ensino médio)	9 () 1º ano	10 () 2º ano	11 () 3º ano
Faculdade (Superior)	12 () 1º ano 13 () 2º ano 14 () 3º ano 15 () 4º ano 16 () 5º ano		

6 - Em que turno você estuda?

Manhã	Tarde	Noite	Manhã e Tarde
1()	2()	3()	4()

7 - Em qual modalidade estuda?

() Regular () Supletivo/EJA/PEJA () Outros

8 - Sua escola passa dever de casa? () Sim () Não

9 - Você faz o dever de casa?

() Com frequência () Às vezes () Nunca ou quase nunca

10 – Em relação à organização da escola em que você estuda, dê uma nota de zero a dez?



11 – Como você avalia o ensino da sua escola?

Forte Nem forte nem fraco Fraco

12 – Você deseja estudar até que nível de ensino?

Até 9ª ano do Ensino Fundamental ()
Até o Ensino Médio ()
Até a Faculdade (Superior) ()
Até a Pós-graduação ()

13 – Você acha que vai conseguir estudar até que nível de ensino?

Até 9ª ano do Ensino Fundamental ()
Até o Ensino Médio ()
Até a Faculdade (Superior) ()
Até a Pós-graduação ()

14 - Em que TIPO de escola estuda?

1 Federal 2 Estadual Municipal Particular Outros

15 – Você já repetiu algum ano na escola?

0 Nunca 1 1 vez 2 2 vezes 3 3 vezes 4 4 vezes () ____ vezes

16 - Já interrompeu os estudos alguma vez?

Sim Não

17 - Caso positivo, em função de que? Trabalho Esporte ()

Outros: _____

18 - Como você vai para a escola?

1 () Ônibus 2 () Trem 3 () a pé 4 () De bicicleta 5 () Carro 6 () Moto 7 ()
Barca 8 () Metrô 9 () outro _____

19 – Você faz algum curso fora da escola?

1 () Curso de idiomas 2 () Teatro/ cinema 3 () Curso de informática 4 () Curso
de música 5 () Não faço nenhum curso 6 () Outro Qual?

20 – Se você faz outro curso, qual a duração e a frequência?

21

– Até que série sua mãe estudou?

1ª à 4ª série	1 () 1º série 2 () 2º série 3 () 3º série 4 () 4º série
5ª à 8ª série	5 () 5º série 6 () 6º série 7 () 7º série 8 () 8º série
Ensino médio	9 () 1º ano 10 () 2º ano 11 () 3º ano
Faculdade	12 () Incompleto 13 () Completo
14 () Não frequentou a escola 15 () Não tenho pai ou responsável 16 () Não sei	

22 – Até que série seu pai estudou?

1ª à 4ª série	1 () 1º série 2 () 2º série 3 () 3º série 4 () 4º série
5ª à 8ª série	5 () 5º série 6 () 6º série 7 () 7º série 8 () 8º série

Ensino médio	9 () 1º ano 10 () 2º ano 11 () 3º ano
Faculdade	12 () Incompleto 13 () Completo
14 () Não frequentou a escola 15 () Não tenho pai ou responsável 16 () Não sei	

23 - Assinale a frequência em que você realiza as seguintes atividades em seu tempo livre?

1 = Com frequência, 2 = Às vezes, 3 = Nunca ou quase nunca

Usa o computador ou celular	
Jogos eletrônicos	
Vai ao cinema	
Assiste na TV	
Pratica esporte fora do clube	
Vai à boate, discoteca, funk, samba.	
Lê jornais e revistas	
Lê livros para a escola	
Lê livros por lazer	
Lê livros religiosos	

Vai à igreja ou alguma reunião religiosa	
--	--

24 – Qual sua religião ou culto?

25 - O que significa ou vem a sua cabeça quando pensa nas palavras:

Treinar:

_____ Estudar:

Ir à Escola:

_____ Competir:

Outras questões:

26) Quantas faltas você teve na escola nos últimos dois meses?

27) Como estão as suas notas neste momento do ano letivo?

28) Você se considera:

() Um aluno com ótimo desempenho? () Um aluno com bom desempenho? ()
Um aluno com desempenho regular? () Um com desempenho insatisfatório?

29) Quanto tempo você dedica aos estudos semanalmente (contar pesquisas, tarefas e preparação para trabalhos e provas):

() 1-2 horas () 3-4 horas () 5-6 horas () 7-8 horas () 9-10 horas () mais de 10 horas

Esporte

1 – Com que idade você começou a treinar em um clube vinculado a federação?

(federado) _____

2 – Você viaja para competir? () Sim () Não

3 – Quantas vezes você viaja para competir por ano? _____

4 – Quando você falta aula para treinar, competir, ou qualquer outra atividade vinculada ao esporte, à escola ou os professores:

- Abonam faltas: () Sim () Não

- Remarcam provas: () Sim () Não

- Dão aulas extras: () Sim () Não

5 – Me diga qual é seu horário de entrada e de saída da escola e dos treinos:

	2º feira	3º feira	4º feira	5º feira	6º feira	Sábado	Domingo
HORÁRIO DA ESCOLA							
(entrada)							
HORÁRIO DA ESCOLA (saída)							
HORÁRIO DO TREINO/JOGO (entrada)							

HORÁRIO DO TREINO/JOGO (saída)							
---	--	--	--	--	--	--	--

6 – Você chega atrasado ou sai antes do término das aulas por causa dos treinamentos?

Sim Não

7 - Seu clube oferece escola?

Sim Não

8 - Em caso de positivo na questão anterior, você estuda na escola oferecida pelo clube?

Sim Não

9 - Nome da escola e bairro?

Escola _____

Bairro _____

Cidade _____

10 – Como você vai para o treino?

1 Ônibus 2 Trem 3 a pé 4 De bicicleta 5 Carro 6 Moto 7

Barca 8 Metrô

9 outro _____

11 - Quanto tempo você gasta nos deslocamentos em dias de treinamento?

Local de origem	Local de destino	Tempo gasto

12) Você relaciona o conteúdo das disciplinas com sua formação para o futebol hoje ou para o futuro?

() Sim () Não